

PSDB se reorganiza para campanha

Sem poder contar com Jereissati, cúpula tucana chama ministros e governadores para assumir o papel de Motta junto a FHC

A executiva nacional do PSDB decidiu convocar ministros e governadores tucanos para participar do novo núcleo de ação que definirá as estratégias da campanha da reeleição do presidente Fernando Henrique e das disputas nos estados.

Diante da perda de um de seus maiores estrategistas — o ministro das Comunicações, Sérgio Motta — e da candidatura de todos dos dirigentes nacionais às eleições gerais de outubro, a cúpula do PSDB tentou obter a dedicação exclusiva do governador do Ceará, Tasso Jereissati, à coordenação nacional da campanha, mas, pelo menos por enquanto, terá de se virar sem ele.

Convidado para um almoço com a executiva nacional na casa do pre-

sidente do PSDB, senador Teotônio Vilela (AL), Tasso disse que só mais tarde teria sua primeira conversa política com Fernando Henrique desde a morte de Sérgio Motta e que não há condições de ele se dedicar à campanha nacional agora. “Não posso abandonar o governo do Ceará em plena seca”, declarou.

Os dirigentes nacionais convenceram-se de que o governador precisa de tempo, mas não abrem mão de um representante no comitê nacional da campanha, que tenha autoridade e prestígio junto a Fernando Henrique para administrar a pressão dos aliados contra o PSDB nos estados.

“Precisamos manter em Brasília alguém que tenha força para bater na mesa quando for necessário”,

argumentou um dos presentes à reunião, ao lembrar que Pimenta da Veiga teve um papel fundamental na eleição do governador de Minas, Eduardo Azeredo (PSDB). “Se o Pimenta não estivesse no comando do partido e da campanha em tempo integral, reagindo à pressão dos aliados a favor do Hélio Costa, o Azeredo não teria vencido aquela eleição”, disse o dirigente.

Os tucanos concluíram, porém, que ainda têm prazo para escalar seu representante. O líder do governo, senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), foi um dos que argumentou que o partido pode operar com um colegiado até junho, deixando a escolha do coordenador para mais adiante. “Eu virei sempre que for preciso e acho importante o sentimento coletivo na disposição de ajudar neste período traumático”, concordou o governador tucano de

São Paulo, Mário Covas.

Além de Covas, o núcleo de ação contará com o presidente do partido, os líderes na Câmara e Senado, o ex-presidente do partido Pimenta da Veiga, e os ministros da Saúde, José Serra (PSDB-SP), e da Educação, Paulo Renato (PSDB). “Estaremos todos em Brasília, uma vez por semana, para conduzir o processo”, anunciou o senador Arruda.

Tasso disse que não se nomeia um negociador político: “O articulador se faz, como se fizeram Luís Eduardo e Serjão.” Lembrou, também, que a negociação já não será mais congressual, porque, concluída a votação da reforma da Previdência, os políticos irão se ocupar da campanha. Advertiu, ainda, que um ministro de Estado não pode ser negociador eleitoral: “Não se pode misturar articulação com eleição.”



Glauco Dettmar 30.6.97



Jereissati: “Não posso abandonar o governo do Ceará em plena seca”